

A APLICAÇÃO FORENSE DE CÃO DE DETECÇÃO DE SANGUE HUMANO EM VEÍCULO RELACIONADO A UM HOMICÍDIO OCORRIDO NA GRANDE SÃO PAULO

Luís Galvão Peres¹, Danilo Borges da Cunha², Marcus Vinícius Mourão Bertolino^{1,3}, Keila Aparecida de Almeida², Tiago Cabral Rodrigues^{1,3*}

¹ Centro de Estudos e Treinamento de Profissionais K9, Franco da Rocha, São Paulo

² Superintendência da Polícia Técnico-Científica de São Paulo, EPC Franco da Rocha, São Paulo

³ Polícia Civil de São Paulo, Grupo de Operações Especiais (Operações com Cães), Franco da Rocha, São Paulo

*Autor; e-mail: tiago.rodrigues@policiacivil.sp.gov.br

RESUMO

Cães possuem o olfato altamente sensível e seletivo podendo ser empregados em trabalhos forenses, especialmente na detecção de vestígios dissimulados ou que não possuem contraste com a superfície. No presente estudo, foi utilizado um cão detecção forense em um veículo suspeito relacionado a um homicídio. As regiões apontadas pelo cão foram examinadas com métodos tradicionais de detecção de sangue latente, corroborando com os achados do cão.

Palavras-chave: Cão de detecção forense, sangue humano, local de crime.

Introdução

O sangue é um vestígio de notável interesse em casos de homicídio, podendo estar visível ou latente. Neste caso, são utilizados reagentes quimioluminescentes (RQ) para sua revelação. Todavia, em superfícies dissimuladas ou que não possuam contraste o suficiente com o vestígio, pode ser dispendioso a utilização de RQ sem uma varredura. Sendo assim, o emprego de cães de detecção de sangue humano se torna uma ferramenta valiosa para a localização do vestígio.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a viabilidade do uso de um cão de detecção forense para localizar vestígios de sangue latente no interior do veículo de um suspeito relacionado a um caso de homicídio ocorrido na Grande São Paulo, para o qual foi constatado haver sinais recentes de limpeza nos estofados e carpetes.

Métodos

A busca de sangue latente no interior do veículo foi realizada em método duplo cego. Utilizou-se um cão de detecção forense, da raça Pastor Belga Malinois, macho, 3 anos e 7 meses, treinado para detecção

de sangue humano. O desempenho do cão foi comparado com dois métodos forenses de detecção de sangue: (i) reação quimioluminescente (BlueStar) e (ii) teste rápido imunocromatográfico.

Resultados e Discussão

O cão realizou a inspeção interna do veículo indicando a presença de material hemático na região do freio de estacionamento e no carpete preto encontrado no interior do porta-malas. O exame realizado com o BlueStar apresentou reação positiva para as regiões acima, sendo ambas corroboradas com o teste imunocromatográfico, confirmando a presença de sangue humano.

Conclusão

O emprego de cão de detecção forense anterior à aplicação do RQ se mostrou eficaz em uma superfície submetida à limpeza prévia, indicando áreas efetivas para a aplicação do RQ, bem como, otimizando as coletas das amostras, *a posteriori*, para obtenção de perfil genético. Todavia, são necessários outros estudos e adequação de protocolos para a utilização de cães de detecção forense em locais de crime.

Referências bibliográficas

Rendine, M. et al. Decomposing Human Blood: Canine Detection Odor Signature and Volatile Organic Compounds. *Journal of Forensic Sciences*, v. 64, n. 2, p. 587-592, 2018.

Van Dam, A. et al. The use of crime scene detection dogs to locate semen stains on different types of fabric. *Forensic Science International*, v. 302, p. 109907, 2019.

Realização